



Interdisciplinary

LINKSCIENCEPLACE

DOI: 10.17115

ISSN: 2358-8411

Scientific Journal

Interdisciplinary Scientific Journal. ISSN: 2358-8411

Nº 6, volume 5, article nº 28, December 2018

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v5n6a28>

Accepted: 18/08/2018 Published: 30/12/2018

VIII SEMINÁRIO E IV CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DIREITO E MEDICINA
CUIDADOS PALIATIVOS – 20 A 22 DE AGOSTO DE 2018 – ITAPERUNA

A RETEXTUALIZAÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS: UMA PESQUISA BIBLIOMÉTRICA SOBRE SUA ABORDAGEM NAS AULAS DE INGLÊS

THE RETEXTUALIZATION OF MULTIMODAL TEXTS: A BIBLIOMETRIC RESEARCH ABOUT ITS APPROACH ON ENGLISH CLASSES

Camila Rangel de Almeida¹

Graduanda em Letras - Inglês

Esther Dutra Ferreira²

Graduanda em Letras - Inglês

Joane Marieli Pereira Caetano³

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem

Carlos Henrique Medeiros de Souza⁴

Coordenador do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Cognição e Linguagem

Abstract

Based on the reading and research on retextualization of multimodal texts, it was sought to observe scientific works about retextualization of multimodal text aimed at English Language teaching, aiming to analyze the existing works, the way their contents are presented and the quantitative of researches around this theme. At the outset, it will be demonstrated the work through multimodal texts, its importance and, consequently, the benefit occasioned by them for the students. besides the texts of Ribeiro (2016), Cristóvão e Pontara (2017), Fettermann (2017), Coscarelli (2016) e Catto (2013) as a theoretical support for the bibliographic part, methodologically, it is also a bibliometric research, from the databases of the platforms

¹ Centro Universitário Fundação São José, Núcleo de Estudos sobre Metodologias do Ensino de Línguas, Itaperuna-RJ, camilarangel.a@gmail.com

² Centro Universitário Fundação São José, NEMEL, Itaperuna-RJ, estherdutra2010@gmail.com

³ Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) e UNIFSJ, Programa e Pós-Graduação em Cognição e Linguagem e Coordenadora do NEMEL, Campos dos Goytacazes/Itaperuna-RJ, joaneiff@gmail.com

⁴ UENF, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Cognição e Linguagem, Campos dos Goytacazes-RJ, chmsouza@gmail.com

SciELO, Capes Newspapers and Scholar Google, which made possible to analyze the current database.

Keywords: Multimodal Text. Retextualization. English Language Teaching.

Resumo

Partindo da leitura e pesquisa sobre retextualização de textos multimodais, buscou-se observar trabalhos científicos sobre retextualização de texto multimodal voltados para o ensino da Língua Inglesa, visando analisar os trabalhos existentes, a forma como são apresentados seu conteúdo e o quantitativo de pesquisas em torno desta temática. De início, será demonstrado o trabalho por meio de textos multimodais, sua importância e, conseqüentemente, o benefício ocasionado por meio deles para os alunos. Em seguida, realiza-se o levantamento das publicações realizadas. Além dos textos de Ribeiro (2016), Cristóvão e Pontara (2017), Fettermann (2017), Coscarelli (2016) e Catto (2013) como aporte teórico para a parte bibliográfica, metodologicamente, trata-se também de uma pesquisa bibliométrica, a partir das bases de dados das plataformas SciELO, Periódicos Capes e Google Acadêmico, a qual propiciou analisar o banco de dados atual.

Palavras-chave: Texto Multimodal. Retextualização. Língua Inglesa. Ensino.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A abordagem da retextualização de textos multimodais oferece uma variedade de exercícios que promovem o desenvolvimento de inúmeras capacidades pelo aluno, sendo, no caso da referente pesquisa, habilidades de interpretação e produção, bem como capacidade de retextualizar textos, tendo conhecimentos sobre todos os aspectos que são necessários para a produção de sentido do texto, por exemplo. Tal conhecimento é direito do aluno, como parte de conhecimentos sobre gêneros textuais, sendo, conseqüentemente, dever do professor instruir e orientar o aluno sobre essas novas modalidades de concepção do texto, tão presentes atualmente por ganhar espaço nos meios digitais e físicos.

Desse modo, é de suma importância que o aluno tenha conhecimento sobre essas estratégias textuais, pois, segundo o PCN de Língua Estrangeira, o uso da língua estrangeira em muitos países, assim como no Brasil, está, em sua maioria, relacionada à habilidade de leitura, sendo ela técnica ou não. Prova disso são as inúmeras páginas separadas para conhecimento sobre língua estrangeira em muitos vestibulares e concursos. A leitura em Língua Estrangeira

atende por um lado, às necessidades da educação formal e, por outro, é a habilidade que o aluno pode usar em seu

contexto social imediato. Além disso, a aprendizagem de leitura em Língua Estrangeira pode ajudar o desenvolvimento integral do letramento do aluno. A leitura tem função primordial na escola e aprender a ler em outra língua pode colaborar no desempenho do aluno como leitor em sua língua materna. (Brasil, 1998, p. 20).

Isso porque, mesmo utilizando outro idioma,

não nos comunicamos apenas por palavras; os gestos dizem muito sobre a forma de pensar das pessoas, assim como as tradições e a cultura de um povo esclarecem muito aspectos de sua forma de ver o mundo e de aproximar-se dele. (Brasil, 2000, p. 26).

O aluno enquanto cidadão, diariamente, recorre a recursos linguísticos que, em muitas das vezes são intermediados por textos, que podem percorrer diversas esferas sociais, diferentes assuntos, por isso, segundo o PCN de Língua Estrangeira Moderna (2000), é imprescindível que seja disponibilizado conhecimento sobre este tipo de texto, pois, além de estar capacitado a produzir e compreender no novo idioma, ele deve possuir um nível de “competência linguística” que irá permitir que consiga acessar inúmeras informações, por diversos meios, como o Texto Multimodal, por exemplo.

Busca-se com essa pesquisa, então, observar e analisar a base de dados atual sobre retextualização de texto multimodal, em Língua Inglesa. Analisando quantitativa e qualitativamente os trabalhos existentes que estão voltados para o ensino.

1. Estudos sobre Retextualização: o texto multimodal

Inicia-se o trabalho com uma pesquisa bibliográfica, a respeito do tópico principal: a retextualização de textos multimodais, utilizando como suporte teórico os conhecimentos de Ana Elisa Ribeiro (2016) e Marcuschi (2001). Realiza-se, então, a leitura que permitirá compreender o que é retextualização, o que é texto multimodal e o que é esperado quando se fala em retextualizar esse tipo de texto.

O significado da palavra retextualizar passa por um percurso de transformações. Inicialmente, as indagações sobre a retextualização começam a partir de Marcuschi (2001), que diz que a retextualização não é um movimento mecânico e que sempre existe mudança de modalidade, sendo essas modalidades, especificamente, a modalidade oral e escrita (Marcuschi, 2001, p. 46-47). O que ainda não se encaixa nos parâmetros do trabalho, o qual busca um conceito mais

amplo de retextualização, com vistas a considerar os aspectos do texto como um todo, bem como os impactos da tecnologia nos modos de concepção textual.

Seguindo as observações de Ribeiro (2016), temos Maria de Lourdes Matencio com uma continuação dos estudos e explicando retextualização de uma nova maneira. Segundo Matencio como citado em Ribeiro (2016), retextualizar significa realizar uma nova produção textual, tendo como base outros textos, observando as estratégias linguísticas, textuais e discursivas no texto-base, de modo que seja possível reproduzi-las corretamente nesse novo texto. Para a autora, é necessário entender a “mudança de propósito comunicativo” que ocorre no momento da produção.

Após as discussões de Matencio, surge a concepção de retextualizar como

processo de transformação de uma modalidade textual em outra, ou seja, trata-se de uma refacção e de uma reescrita de um texto para o outro, processo que envolve operações que evidenciam o funcionamento social da linguagem. (Dell’ Isola, 2007 como citado em Ribeiro, 2016, p. 20).

Nesse caso a autora considerou retextualizar apenas como reescrever um texto, de modo simples. Ainda que tenha surgido um novo conceito de retextualização, tornando-a mais abrangente, ainda sim, não alcança o que está sendo almejado na pesquisa. É, finalmente, com d’Andréa e Ribeiro (2016) que se vê a ampliação conceitual de retextualização. Segundo as autores, passou a ser observado o caráter semiótico e o da interlinguagem nos textos.

É observado dentro de um texto que é imprescindível analisar a relação entre a linguagem do texto e suas relações de sentido. Por exemplo, no caso de o texto incluir uma foto e um gráfico, ambos estariam se relacionando através de tais recursos. Sua produção de sentido não seria a mesma se fossem observados separadamente, sem a perspectiva de relação.

Acerca do texto multimodal, tem-se como característica principal, seguindo os pretextos de Kress e Leeuwet como citados em Schöninger, Fradique e Assman (2017), a de realizar significação utilizando mais de um código “semiótico”. Surge, então, um novo termo necessário para entendimento do caráter multimodal de um texto, o qual “trata dos significados criados a partir do conjunto de determinada representação” (Schöninger et al., 2017, p. 140). Ou seja, a semiótica é uma característica essencial no texto multimodal, engloba as relações de sentido que os

elementos dentro do texto realizam, já que “atualmente há uma pluralidade de recursos semióticos entre imagens, recursos gráficos, som e texto escrito, como potencialidade de representação e comunicação” (Schöninger et al., 2017, p. 144).

O caráter multimodal presente dentro de um texto estabelece as relações de sentido entre os modos e estruturas utilizadas dentro dele, pois “cada modo tem um potencial e importância, e, neste caso, a imagem pode ser um complemento do texto, ou o texto pode ser o complemento da imagem” (Schöninger et al., 2017, p. 144). Expõe-se, em seguida, um exemplo de texto multimodal retirado revista EFD eportes, a fim de se entender como ocorre a relação de sentidos:



Figura 1 - uma charge sobre o Rio
Fonte: EFD eportes (2013)

Segundo Silva e Silva (2013), a charge está criticando o estado de violência que se encontra a capital do Rio de Janeiro, priorizando às ocorrências de bala perdida em inúmeras regiões. Para promover a relação de sentido, foram utilizados tanto elementos verbais quanto visuais para auxiliar na percepção do propósito comunicativo. A presença da placa “Bem vindo ao Rio” já faz relação ao local de ocorrência das situações, os pontos turísticos, bem conhecidos, representados na imagem auxiliam ainda mais essa percepção. Além disso, todos os elementos presentes estão marcados e furados por tiros de balas. Tal fato faz referência aos filmes de faroeste, os quais eram dotados de conflitos e tiroteios, que em muitas das vezes tinham placas representando as situações das cidades. “Percebe-se, desse modo, como os elementos multimodais reforçam a intenção comunicativa do gênero textual em questão, contribuindo, também, para a atribuição de efeitos de sentido face esse gênero.” (Silva & Silva, 2013)

Parte-se para o que se entende de retextualização de textos multimodais e ao que de fato se espera desta atividade. Voltando a utilizar os preceitos de Ribeiro (2016), a qual trata com total enfoque a retextualização desses textos, percebe-se que, ao se propor a retextualização, é necessário “compreender o texto, reprojeta-lo or redesenhá-lo, repensar suas condições em um novo ambiente, editar o texto verbal, repensar os recursos de linguagem a serem empregados nas novas composições” (Ribeiro, 2016, p. 21).

De fato, observa-se que retextualizar não é apenas reescrever um texto, ou passar da modalidade oral para a escrita, mas sim produzir um novo texto com base na linguagem, na modalidade, no propósito comunicativo e na seleção da forma do texto. Realizar todas as alterações necessárias para que o novo texto mantenha a mensagem anterior, entretanto com uma nova “cara”. O texto terá uma nova representação, que, muitas das vezes, pode estar até mais clara e facilmente compreensível do que no texto original, o que é demonstrado no texto da autora, com um exemplo de atividade que propõe retextualizar uma locução de rádio.

O texto multimodal não é um tipo de texto novo, que surgiu há pouco tempo, pelo contrário, muitos utilizam há anos, entretanto o enfoque sobre esses tipos de textos é algo atual, devido, principalmente, ao avanço das tecnologias, possibilitando unir diversos tipos de recursos, como fotos, mapas, gráficos e planilhas, por exemplo, para se construir um texto dotado de significação e informação, já que “o jogo das linguagem na produção (e na leitura!) de textos multimodais é, de fato, um assunto urgente e contemporâneo (Ribeiro, 2016, p. 26).

Tendo, desse modo, esclarecido os conhecimentos a respeito da retextualização do texto multimodal e o que é esperado de uma retextualização deste tipo texto, realiza-se uma análise e contextualização à respeito do do ensino da Língua Inglesa, e da abordagem da perspectiva de retextualização do texto multimodal.

2. O ensino de Inglês: abordagem da retextualização em perspectiva multimodal

O ensino da língua estrangeira no Brasil se dá de várias formas, porém, segundo o PCN de 1998, apenas uma parte restrita da população possui oportunidade de utilizar-se de línguas estrangeiras como meio de comunicação oral, até mesmo nos grandes centros. Portanto, “considerar o desenvolvimento de

habilidades orais como central no ensino de Língua Estrangeira no Brasil não leva em conta o critério de relevância social para a sua aprendizagem”. Diante disso, o uso da língua estrangeira no Brasil parece estar mais relacionado à leitura de literaturas técnicas ou apenas feitas por prazer. Desse modo,

note-se também que os únicos exames formais em Língua Estrangeira (vestibular e admissão a cursos de pós-graduação) requerem o domínio da habilidade de leitura. Portanto, a leitura atende, por um lado, às necessidades da educação formal, e, por outro, é a habilidade que o aluno pode usar em seu contexto social imediato. (Brasil, 1998, p. 20)

Além das inúmeras vantagens já citadas na referente pesquisa, como a de desenvolver de forma integral o letramento do aluno e colaborar para o desempenho dele na prática de leitura em sua língua materna, tem-se o ensino da língua estrangeira no ensino fundamental como elemento de construção da cidadania. Fettermann, em seu livro “Ensinando inglês para crianças”, vai além e diz ser um privilégio que desde a infância se ensine o inglês, pois os atributos que sucedem esse aprendizado são incalculáveis e que é uma prática “significativa para que a pessoa se desenvolva cognitivamente ao longo da vida” (Fettermann, 2017, p.13). Basta que se observe em um grupo de crianças, as mais desenvolvidas intelectual e cognitivamente, em sua maioria, têm contato com outro idioma, sem contar que futuramente possuirão muito mais facilidade para se inserirem no mercado de trabalho, serem aprovadas em concursos, realizarem viagens internacionais, sem que haja insegurança na comunicação, lerem e pesquisarem nas mais variadas fontes desde os mais ilustrativos e menores livros, até mesmo a artigos científicos e grandes teses, dentre tantos outros benefícios não somente pessoais, como também profissionais, que, se desenvolvidos desde cedo, possuirão uma raiz mais profunda e o nível de confiança muito maior para a utilização do idioma. E o motivo da escolha específica pela língua inglesa deve-se ao fato da posição que ela ocupa no cenário global e o papel que desempenha na sociedade atual, por ser uma espécie de língua que dominou e está presente em todas as áreas do mundo, como comércio, ciência, comunicação, mercado de trabalho e especialmente tecnologias de todo o mundo.

Utilizar-se de uma língua estrangeira - em especial da língua inglesa - para ter acesso a conhecimentos em variadas áreas, tais como: nos meios de comunicação, no âmbito político, nas áreas científicas, nas relações internacionais que se dão

entre os indivíduos de múltiplas nacionalidades, dentre tantos outros. Recorre-se ao seu uso, também, devido à possibilidade cedida ao aluno de ter acesso à língua inglesa, considerando sua posição entre as línguas estrangeiras do mercado nacional e podendo transformar este discente em um cidadão conectado à comunidade global, “ao mesmo tempo que pode compreender, com mais clareza, seu vínculo como cidadão em seu espaço social mais imediato” (Brasil, 1998, p. 49). É a projeção almejada quando se trata do ensino da língua estrangeira. Neste artigo, o foco será especificamente a língua inglesa, como já foi apresentado.

Daí a importância de se ressaltar a retextualização como método de abordagem no ensino da língua inglesa, para que o conteúdo se mantenha sempre atualizado e atrativo aos olhos do discente, uma vez que a utilização de textos multimodais ocorre em sala de aula e até mesmo fora dela. Diante da sua presença no dia a dia discente, trabalhá-los é uma forma de atrair mais a atenção e curiosidade do aluno, contextualizando-o melhor à atualidade e ao que vem acontecendo no mundo a sua volta e tornando mais concreto aquilo que só era apresentado na teoria.

Outra vantagem que se tem de ensinar a língua inglesa por meio de textos multimodais é que não envolverá apenas essa disciplina, mas sempre virá acompanhado de algum outro conteúdo que certamente envolverá uma das outras matérias que o estudante tem na grade curricular ou até mesmo mais de uma delas ao mesmo tempo, o que pode ajudá-lo na revisão de outro conteúdo. Desta forma, tem-se o conceito de interdisciplinaridade, que “pressupõe a existência de ao menos duas disciplinas como referência e a presença de uma ação recíproca” (Germain 1991, como citado em Fazenda 2015, p. 46).

A título de exemplo, analisaremos uma situação: um professor de História utiliza-se de uma linha do tempo para falar sobre o desenvolvimento da espécie humana e outro docente, de geografia, apresenta aos alunos o grau de hierarquização que há entre um determinado grupo de pessoas, porém, dispondo-se apenas de textos teóricos, o que não é muito atrativo para a maior parte dos alunos, já que estão no século XXI, sendo assim encontram-se extremamente acostumados à linguagem visual que a todo momento os atinge e até mesmo utilizam-se dela.

Na aula de história o resultado esperado tem mais chances de ser atingido, pois a imagem da linha do tempo ajuda o aluno a fixar e visualizar claramente como se dá esse desenvolvimento da espécie humana e todos podem compreender do

que se trata a linha do tempo e relacioná-la ao conteúdo de forma que um complete o sentido do outro e facilite a compreensão. Já na aula de geografia acerca da hierarquia presente nos grupos, por falta de exemplos e até mesmo de textos visuais, os alunos não assimilam muito bem e fica essa carência de conteúdo, para evitar isso e reforçar o que o aluno conseguiu absorver do conteúdo, o professor de inglês pode se utilizar de um fluxograma para falar da hierarquia presente naquele grupo de pessoas que foi visto na aula de geografia porém de forma visual e que será muito mais palpável a todos os alunos, dessa forma reforça o conteúdo que já havia sido visto em sala, abre os olhares de cada aluno para o novo, incute neles a ideia de que inglês é algo mais real e benéfico do que imaginavam, trabalha a imaginação já que terão que se esforçar para o desenvolvimento do fluxograma, desenvolve o inglês de forma mais natural e com um conteúdo que o aluno já está habituado e desperta mais ainda o interesse em estudar, se dedicar e aprofundar mais no conteúdo visto em sala, já que agora o próprio aluno reconhece a capacidade que ele tem, sozinho, de retextualizar aquele conteúdo que para muitos deles era apenas teoria e estava longe de ser algo tão concreto como agora o reconhecem.

Basta que se observe o mundo ao redor para que qualquer pessoa em sua consciência e que possua o domínio básico de interpretação perceba que atualmente é praticamente impossível que existam textos compostos de apenas uma modalidade. Sobre isso, Ribeiro (2016, p.16) questiona se “existem textos de modalidades ‘puras’”. Ao andar pelas ruas, pessoas se deparam com placas que possuem tanto imagens quanto textos escritos, caracterizando-se tal item como um texto multimodal. Em uma consulta médica, basta que o paciente olhe para as paredes e observe que elas, em sua maioria, contêm uma imagem de um corpo e seus respectivos nomes, sendo também um texto multimodal. Ou seja, em qualquer ambiente independente do contexto em que se encontra, qualquer indivíduo irá se deparar com textos multimodais.

Observa-se a partir de alguns exemplos muito habituais, que sem a presença da multimodalidade provavelmente não fariam tanto sentido:

- a) Indicação de banheiro masculino e feminino.

Estão presentes em quase todo local que possui banheiro público, e muitas das vezes o texto escrito nem mesmo se faz necessário, dado que a cor - geralmente rosa ou vermelha - e/ou a imagem de uma pessoa utilizando um vestido

e tendo o cabelo comprido representam a mulher. E a cor - geralmente azul - e/ou a imagem de uma pessoa com as pernas abertas para ressaltar o uso da calça como também a ausência do cabelo equivale a imagem de um homem. Sendo assim, o texto escrito se torna opcional, e quando utilizado possui um caráter apenas complementar.

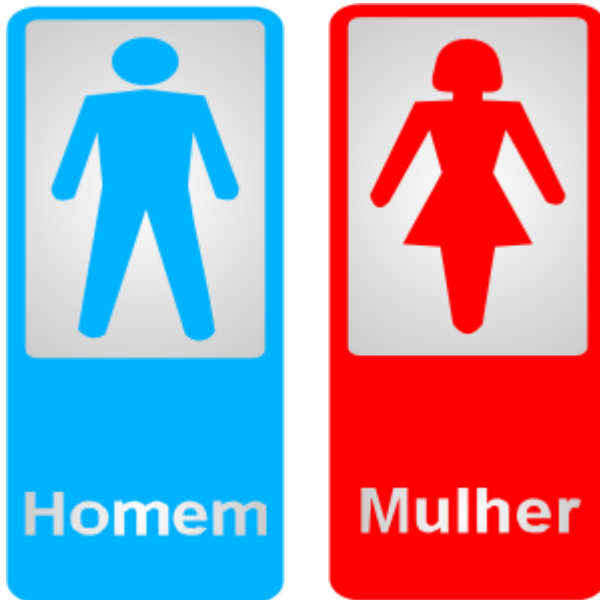


Figura 2 - Placas

Fonte: Helio Silva (2016)

b) Charges

Esse gênero multimodal pode ser encontrado nos mais variados tipos de ambientes, e qualquer cidadão se depara constantemente com ele, seja dos leitores mais cultos e letrados até aqueles mais simples e leigos. Leituras essas que podem ser encontradas e realizadas por meio de jornais, revistas, emissoras televisivas, sites na internet, blogs, redes sociais e até mesmo os que apenas as encontram por coincidência ao passarem por um feed de notícias.

Vale ressaltar que para o desenvolvimento e produção de efeito de uma charge é necessário “ter o poder de comunicação multimodal” (Ribeiro, 2016, p. 103), dado que a linguagem escrita complementa a linguagem que se faz por meio da ilustração. Analisando a charge abaixo fica claro que se houvesse apenas o diálogo sem a apresentação da imagem, o texto não faria sentido, ou pelo menos, não alcançaria o resultado almejado, reflexivo e moderadamente cômico. O leitor poderia pensar que o homem curtiu, ou seja, gostou de ser cutucado pela mulher, no sentido literal; e estaria coberto de razão, por se tratar de um texto puramente teórico. Porém o texto escrito em consonância com a imagem produz o efeito de

sentido almejado, que é exatamente a reflexão acerca de como estão os namoros hodiernos, podendo-se analisar também os relacionamentos em geral. Relações em que a tecnologia invadiu a vida das pessoas de forma tão sagaz que até mesmo o casal que se encontra na cama relaciona-se de forma virtual por meio de curtidas e cutucadas na rede social ao invés de aproveitar o momento para de fato se relacionar e conviver verdadeiramente.



Figura 3 - Redes sociais na vida real
Fonte: Frank Maia (2015)

c) Infográfico

A infografia está presente em locais distintos e geralmente é utilizada quando se faz necessária uma explicação mais dinâmica acerca de determinado assunto, por meio de representações visuais dessa informação que pode mesclar a utilização de textos, fotografias e desenhos.

Locais como cinemas, teatros, escolas, universidades, postos de saúde e tantos outros, em sua maioria possuem algum infográfico para tornar clara alguma informação necessária a leitores iniciantes do tema, dado que seus elementos tipográficos facilitam a compreensão dos aspectos mais importantes desse texto, senão ele todo.

No exemplo que segue, é apresentado um infográfico do modelo que geralmente é encontrado em hospitais ou postos de saúde, exemplar este que explica o desenvolvimento de alguma doença ou epidemia que se instalou e/ou que tem sido comum a ocorrência. A função do foco no tema e consequente precaução a respeito do mesmo é que a ocorrência da microcefalia tem sido mais corrente e falada do que era nos tempos anteriores, e juntamente com ela, a ignorância da

população só cresce, e este cartaz age de forma de forma a alertar e instruir os indivíduos.



Figura 4- Infográfico sobre a Microcefalia

Fonte: Santa Joana (ANO)

d) Placas de prioridade

Em qualquer ambiente de atendimento ao público no qual a espera se faz necessária, é fundamental a existência das placas prioritárias, para que àqueles que se enquadram em alguma ou algumas das especificações contidas no quadro prioritário não seja necessário enfrentar uma grande fila, já que para eles é muito mais difícil passar por essa situação se comparados a outras pessoas que não se enquadram em nenhuma dessas classificações.

Tais placas prioritárias também se constituem de textos multimodais, e para que ocorra a construção de sentidos nos chamados textos multimodais, é necessário que aconteça a comunicação das informações não-verbais e também as verbais presentes no anúncio.

Como bem é observada essa comunicação verbal e não-verbal nas quatro imagens que seguem representando os quatro quadros prioritários reconhecidos hoje no Brasil. Na primeira imagem, apresenta-se uma pessoa corcunda com dificuldades de locomoção, percebe-se isso, pois ela está utilizando uma bengala para andar, o que não deixa nenhuma dúvida de que representa um idoso ou idosa. Na segunda imagem uma mulher de vestido com uma barriga grande,

representando o quadro das gestantes. Na terceira figura, aparece uma pessoa com uma das pernas revestida de um imobilizador e apoiada em duas muletas, que significa que ali os deficientes físicos em geral possuem prioridade. E, por fim, na última imagem uma mulher acompanhada por uma criança de colo, que quer dizer que aquelas que estiverem naquele estabelecimento com suas crianças no colo possuem prioridade de atendimento, assim como: idosos, gestantes e deficientes físicos.



Figura 5 - Placas de Informações

Fonte: Reformado inconformado (2015)

Por fim, fica muito claro que um texto multimodal não se constitui apenas de duas linguagens ou até mais, mas sim, que ele é “uma peça que resulta de escolhas de modulações, inclusive dentro da mesma semiose.” (Ribeiro, 2016, p. 115). E que

a partir dessa integração e conjugação dos sentidos dos textos verbais e não-verbais, os leitores podem perceber o todo unificado de sentido que se compõe através da integração dos materiais verbais e não-verbais, ou seja, a leitura dos textos multimodais requer do leitor a ativação de diversas capacidades de leitura aliadas à organização e observação das informações, através das quais o leitor constrói um todo de significação. (Barros, 2009, p. 182).

Portanto, o ensino da língua inglesa, se realizado por meio de retextualizações em perspectivas multimodais, é de extrema relevância e vantagem para aquele que busca o saber, já que tem a capacidade de favorecer a aquisição de conhecimento no momento em que conjuga harmoniosamente o texto e a imagem.

3. A pesquisa bibliométrica

Nas seguintes seções, irão ser expostas tanto a metodologia da pesquisa utilizada no trabalho quanto os resultados encontrados a partir dela. Iniciam-se, então, os comentários a respeito da pesquisa bibliométrica.

3.1 Apresentação do método de pesquisa

A referente pesquisa feita neste trabalho buscou utilizar uma metodologia que permitisse analisar e avaliar as diversas produções científicas existentes a respeito do tema escolhido. O termo pesquisa bibliométrica vem de bibliometria, que é entendida como “técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico” (Araújo como citado em Ferreira, 2010, p. 3).

Devido à temática do trabalho envolver a retextualização de texto multimodais voltados ao ensino de Língua Inglesa, pontuando como observação que os trabalhos não poderiam ver a retextualização apenas na perspectiva de reescrita, como em alguns trabalhos de tradução, deveriam conter, sobretudo, o caráter de ensino.

Foram selecionadas palavras-chaves que permitissem encontrar determinados casos que mantivessem as observações acima. Como resultado final, as palavras escolhidas foram “retextualização” e “texto multimodal”.

Para realizar a pesquisa bibliométrica, foram utilizadas três plataformas *online* que disponibilizam trabalhos científicos: Periódicos Capes, Google Acadêmico e SciELO. O Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Já o Google Acadêmico (*Scholar Google*, em inglês) é um sistema do Google que oferece recursos específicos para pesquisadores encontrarem literatura acadêmica, como artigos, resumos e citações dos mais variados temas, desde que eles estejam disponíveis na web de alguma maneira. E a SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros.

Em todos a plataformas foram utilizadas as mesmas palavras para a pesquisa. Desse modo, teve-se êxito em encontrar resultados pertinentes para o trabalho. Os resultados estão disponíveis no quadro abaixo:

Tabela 1 - Resultados encontrados nas Plataformas

	CAPES	SciELO	Google Acadêmico
Ocorrências	3	0	82
Tipo de recurso	Artigo (3)	-	Dissertação (42) Artigo (21) Anais (8) Livro (5) Tese (4) Monografia (2)
Abordagem aplicada ao Ensino de LE	0	0	0

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Na tabela estão sendo demonstradas as ocorrências de trabalhos que apareceram durante a pesquisa, assim como o “tipo de recurso” disponibilizado, se é um livro tratando do assunto ou um artigo publicado por pesquisadores da área, por exemplo. Já a categoria “Abordagem aplicada ao Ensino de LE” sinaliza, dentre os trabalhos encontrados, quais realizam transposição didática, ou seja, aqueles que propõem uma alternativa metodológica utilizando a retextualização de textos multimodais.

3.2 Discussão dos resultados

A partir dos indicadores bibliométricos, pode-se constatar, principalmente, a ausência de produtividade científica, a incidência de trabalhos de tradução e o surgimento de um nicho de pesquisa.

Observou-se a inexistência de trabalhos sobre retextualização de texto multimodais no contexto de ensino do Inglês. Entretanto, ainda assim em um quantitativo bem baixo, estavam presentes alguns trabalhos voltados para a tradução, com perspectiva da retextualização como transcrição/reescrita, não havendo transposição didática.

Demonstra-se, portanto, a possibilidade de um campo de estudo que necessita de mais atenção e de mais trabalhos na área. Percebe-se um campo de estudo inovador, que tem possibilidade de trabalhar variados aspectos da retextualização utilizando a Língua Inglesa, buscando novas propostas e atividades envolvendo textos multimodais para aulas de Inglês.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No percurso do trabalho, foi discutido, em um primeiro momento, a respeito da retextualização e dos textos multimodais, observando como se entende o sentido da palavra retextualização, seguindo os preceitos de D'Andrade e Ribeiro (2016). Verificou-se também que, ao retextualizar um texto multimodal, seja possível repensar as condições do texto atualmente para poder modificá-lo e reformular as suas estruturas para um novo propósito comunicativo, mudando os recursos de linguagem sempre que for necessário para a nova produção de sentido.

Na segunda seção do trabalho, realizou-se uma contextualização sobre o Ensino de Inglês, assim como a abordagem do texto multimodal nas aulas de Inglês, sendo utilizadas como suporte orientações sobre o Ensino de Língua Estrangeira, em que é frisada a importância de se ter conhecimento sobre textos e sobre os recursos para entender textos, principalmente os mais utilizados e vistos cotidianamente, que são necessários para realizar e entender certas tarefas do dia a dia.

Na terceira e última seção, é exposta a metodologia escolhida para analisar quantitativamente os trabalhos, no caso a pesquisa bibliométrica. Descrevem-se as palavras-chave utilizadas para encontrar os trabalhos que estivessem dentro dos padrões buscados pela pesquisa. Ainda nesta seção, as plataformas, em que foram feitas as buscas, foram apresentadas e os resultados também. Não foram encontrados quaisquer resultados dentro do padrão estipulado, entretanto, como citado acima, observou-se baixo quantitativo de trabalhos na área de tradução, na perspectiva da retextualização como reescrita/ tradução.

E, de fato, conclui-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados: observar e, se possível, analisar qualitativamente os trabalhos encontrados. Sobretudo, tivemos resultados da atual situação de trabalhos na área de retextualização de textos multimodais em aulas de Língua Inglesa. Abrem-se, então, novas oportunidades em um campo de estudo bastante promissor, pois, com a falta

de trabalhos na área, surgem novas oportunidades para pesquisadores e interessados na área.

Faz-se importante destacar, mediante os dados da pesquisa, como existe um déficit de atenção em relação à retextualização, aos textos multimodais e à retextualização desses textos voltados para o ensino de Inglês, possibilitando estudo sobre propostas metodológicas e atividades para se trabalhar tal conteúdo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, C. (2015). Análise do texto e discurso na charge “dia dos namorados”, de Frank Maia. Disponível em: <<http://charlesalvesletras.blogspot.com/2015/09/analise-do-texto-e-discurso-na-charge.html>>. Acesso em: 1 out. 2018.
- BRASIL. (2000). Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 15 set. 2018.
- _____. (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em: 15 set. 2018.
- CANAL TECH. O que é e como usar o google acadêmico. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/mercado/o-que-e-e-como-usar-o-google-academico/>>. Acesso em: 20 ago. 2018.
- COSTA, V. M., & TAROUÇO, L. M. R. (2010). Infográfico: características, autoria e uso educacional. *RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. 8, n. 3, 1-14. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/18045/10633>>. Acesso em: 6 out. 2018.
- BARROS, C. G. P.. (2009). Capacidades de leitura de textos multimodais. *Polifonia*, v. 16, n. 19. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/986>>. Acesso em: 6 out. 2018.
- FAZENDA, I. (org.). (2015). Didática e interdisciplinaridade [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papyrus.
- FERREIRA, A. G. C. (2010). Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. *DataGramaZero*, v. 11, n. 3, A05. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/8927>>. Acesso em: 16 Set. 2018.
- FETTERMANN, J. V. (2017). Ensinando inglês para crianças. 1 ed. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural.
- MARCUSCHI, L. A. (2001). Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo, SP: Cortez editora.
- PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES/ MEC. Missões e objetivos. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&Itemid=126>. Acesso em: 20 ago. 2018.

RIBEIRO, A. E. (2016) .Textos multimodais: leitura e produção. São Paulo, SP: Parábola Editorial.

SANTA JOANA. Microcefalia e Zika Vírus. Disponível em: <<http://www.santajoana.com.br/area-medica/microcefalia>>. Acesso em: 10 out. 2018.

SCHÖNINGER, C. L. K.; FRADIQUE, J. M., & ASSMAN, I. (2017). Um mosaico multissemiótico: a multimodalidade no ensino da Língua Inglesa. *LínguaTec*, v. 2, n. 3, 140-155. Disponível em: <<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/2361/1519>>. Acesso em: 30 set. 2018.

SCIELO. SciELO. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_home&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 ago. 2018.

SILVA, E. S.. (2015). Preferencial ou exclusivo?, ou dá no mesmo?. Disponível em: <<http://reformadoinconformado.blogspot.com/2015/05/preferencial-ou-exclusivo-ou-da-no-mesmo.html>>. Acesso em 1 out. 2018.

SILVA, H. (2016). Como facilitar a vida dos usuários de banheiros?. Disponível em: <<https://heliosilvars.blogspot.com/2016/07/como-facilitar-vida-dos-usuarios-de.html>>. Acesso em: 1 out. 2018.

SILVA, S. P., & SILVA, F. B. (2013) Pedagogia da leitura: uma abordagem multimodal. *EFDeportes*, n. 184. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd184/pedagogia-da-leitura-multimodal.htm>>. Acesso em: 10 out. 2018.